

Perspectivas da Economia Mundial Sete Anos após o Início da Crise Financeira de 2008

Material de apoio à palestra do Prof. Dr. Simão Davi Silber

Coordenação: Profa. Dra. Denise Cavallini Cyrillo

Equipe: Beatriz Del Fiol

Giovanni Victor Sztokbant Paz

Andréa Consolino Ximenes

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Universidade de São Paulo (FEA-USP)

Dezembro de 2016

Sumário

1. Apresentação	4
2. Conceitos.....	6
Abenomics.....	6
Afrouxamento monetário ou <i>quantitative easing</i>	6
Balança de pagamentos	7
Banco Central	7
Commodities	7
Curva de juros	8
Curva longa de juros.....	9
Decoupling.....	9
Default.....	9
Deflação.....	10
Depressão.....	10
Efeito riqueza de Pigou	10
Grande Depressão.....	10
Inflação.....	11
LIBOR (Taxa)	11
Mercados Primário e Secundário	11
Política fiscal.....	11
Recessão.....	12
<i>Sequestration</i>	12
Taxa de câmbio	13
Taxa de juros futuros.....	14
Título do Tesouro	14
Tratado de Maastricht.....	14
3. Biografias.....	15
Alan Greenspan.....	15
Ben Bernanke	15
Mario Draghi	15

Robert Schiller	15
4. Notícias.....	16
A situação da crise grega.....	16
Boom das Commodities	17
Especulações sobre a taxa de juros nos EUA	18
Queda do Preço do Petróleo	19
5. Organizações	20
BNDES.....	20
BRICS	20
Federal Open Market Committee	20
G20	20
Lehman Brothers.....	21
Zona do Euro	21
6. Obra citada pelo palestrante.....	21
Bibliografia	22

1. Apresentação

Este material é parte integrante do projeto “A conjuntura Econômica no Tempo”, coordenado pela Profa. Dra. Denise Cavallini Cyrillo, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), que tem por objetivo criar um acervo de palestras sobre a conjuntura econômica brasileira, para disponibilizar ao público interno e externo à USP por meio do portal da FEA. O projeto contou, no início, com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo. As palestras foram ministradas no âmbito da disciplina EAE0113 - Introdução à Análise da Conjuntura Econômica, para os alunos ingressantes do Bacharelado em Ciências Econômicas da FEA-USP.

A palestra “Perspectivas da economia mundial sete anos após o início da crise financeira de 2008”, foi ministrada pelo Prof. Dr. Simão Davi Silber, no dia 22 de junho de 2015.

O presente documento visa complementar algumas informações da palestra a fim de tornar sua compreensão mais ampla e estender o alcance do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade externa, incluindo o público leigo, contribuindo para o fortalecimento da Extensão Universitária, que compõe, juntamente, com a Pesquisa e Ensino, o tripé da Universidade de São Paulo.

Optou-se por apresentar os conceitos desta apostila na forma de verbetes, em ordem alfabética, para que o leitor possa consultar diretamente as informações pelas quais tenha mais interesse. Assim, a apostila está organizada em seis sessões. A primeira contém um breve resumo do currículo do palestrante. A segunda, explicações simplificadas dos conceitos econômicos abordados na palestra. A terceira inclui os currículos resumidos das personalidades citadas. Já a quarta reproduz notícias mencionadas pelo palestrante e indica textos da imprensa úteis para a compreensão da discussão. A quinta seção apresenta as organizações mencionadas. Por fim, a última seção traz as obras citadas pelo palestrante e as referências.

Esperamos que o leitor considere a leitura agradável e produtiva e que esse material desperte interesse pelo estudo do cativante universo da Economia.

Bons Estudos!

Prof. Dr. Simão Davi Silber

Docente do Departamento de Economia da FEA/USP, o Prof. Simão possui graduação em Economia pela Universidade de São Paulo (1966), mestrado em Economia pela Fundação Getúlio Vargas (1968) e doutorado em Economics pela Yale University (1977). Com experiência em Economia, ênfase em Economia Internacional, vem se dedicando, nos últimos anos, a estudar as causas da crise de 2008/2009.

Destacam-se suas últimas publicações:

- O Brasil e a ciência econômica em debate. O Brasil do século XXI. Volume 1. 1ed. São Paulo: Saraiva, 2012 (organizador).
- Foreign trade and foreign investment: the Brazilian experience in the last two decades. In: Werner Baer and David Fleischer. (Org.). The Economies of Argentina and Brazil. Massachusetts: Edward Elgar Publishing Limited, 2011.
- Teorias do Comércio Internacional. Gestão de Negócios Internacionais. 2ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.
- A Economia Mundial após a crise financeira 2007 e 2008. Revista USP, v. 85, p. 82-93, 2010.

2. Conceitos

Abenomics

Conjunto de medidas proposto pelo primeiro ministro do Japão, Shinzo Abe, no momento de sua reeleição em dezembro de 2012, no qual foi adotado um pacote de três políticas (flechas) com o objetivo de estimular o crescimento da economia japonesa. As três políticas foram estímulo fiscal, expansão monetária e reformas estruturais para aumento da competitividade das empresas japonesas¹.

Afrouxamento monetário (ou *quantitative easing*)

Geralmente, a política monetária expansionista consiste em comprar títulos do governo no mercado. Assim, o Tesouro injeta moeda na economia e aumenta o preço dos títulos, o que corresponde a diminuir a taxa de juros. Isso estimula o investimento e o crescimento da economia, pois investir se torna mais lucrativo que manter títulos do governo, que rendem a taxa de juros. Quando a taxa de juros está muito próxima de zero, porém, não é possível aplicar essa política (pois não existe taxa de juros real negativa).

O Afrouxamento monetário (ou *quantitative easing*) é uma política monetária que tenta estimular a economia de outra forma. O Banco Central aumenta virtualmente a oferta de moeda, gerando um crédito nas suas contas (sem imprimir papel moeda). Então, ele usa esse crédito para comprar títulos privados ou públicos (ou mesmo ações) de outros bancos. Como a demanda por ativos aumenta, o seu preço irá aumentar e – consequentemente – a taxa de retorno desses ativos irá cair. Isso significa que os agentes privados estariam dispostos a tomar emprestado e os bancos estariam dispostos a emprestar a taxas de juros menores, o que estimula o investimento e a atividade econômica. Como é comum em situações expansionistas, ao aumentar a demanda agregada é possível ocorrer pressão inflacionária, um efeito indesejado².

¹FINANCIAL TIMES, 2015.

²*Ibid.*

Balança de pagamentos

A balança de pagamentos é um conjunto de contas que resume as transações de um país com todos os outros países do mundo, o que inclui não apenas os fluxos comerciais (exportações e importações), mas também os financeiros (empréstimos, investimento externo direto, remessas de lucros etc.)³. Se um país importa mais do que exporta e não recebe capitais estrangeiros, ele terá um saldo negativo, déficit, na balança de pagamentos. No caso contrário, o país terá um superávit.

Banco Central

O banco central é o órgão máximo de regulação do sistema financeiro de um país e o formulador de sua política monetária, importante ferramenta de ajuste macroeconômico. É responsável por regular a atuação dos bancos comerciais e por controlar a emissão de moeda com vistas a manter seu poder de compra. Os bancos centrais operam com metas de inflação ou de taxas de juros e buscam equilibrá-las de modo que o crescimento não acarrete uma instabilidade monetária.

Os países da Zona do Euro não possuem bancos centrais, visto que a adoção da moeda única impôs o estabelecimento de uma autoridade monetária centralizada, o Banco Central Europeu (BCE). Por extensão, ao aderirem ao Euro os países passaram a ter a política fiscal como principal instrumento de ajuste macroeconômico.

Commodities

Commodities são mercadorias (bens ou serviços) que, mesmo que venham de diferentes produtores, são muito semelhantes entre si e geralmente são vendidas pelo mesmo preço. Se uma mercadoria pode ter diferentes marcas ou níveis de qualidade, ela não é considerada uma *commodity*. Também é possível chamar uma *commodity* de bem fungível.

Um exemplo de *commodity* é o minério de ferro, pois como não há grandes diferenças de qualidade, independentemente de onde ele seja produzido, uma tonelada dessa mercadoria será vendida pelo mesmo preço no mercado internacional (descontando-se os custos de transporte). Vegetais, minerais e carnes não processados também são, em geral, *commodities*⁴.

³ BLANCHARD, 2011, p. 346.

⁴ FINANCIAL TIMES, *op. cit.*

Curva de juros

Geralmente, empréstimos com prazos diferentes têm taxas de juros diferentes. Há dois possíveis motivos para isso: 1) os agentes podem ter expectativas de que as taxas de juros irão aumentar ou diminuir; e 2) os agentes cobram taxas de juros mais altas por transações que só ocorrerão no futuro (uma vez que a incerteza é maior)⁵.

Veja um exemplo hipotético: um banco, em dezembro de 2015, decide conceder dois empréstimos de mesmo valor, ambos para a mesma pessoa, mas com datas de vencimento diferentes. Um empréstimo deve ser pago em dezembro de 2016 e outro, em dezembro de 2017. Alguém poderia intuir que o banco espera que a chance de receber um calote cresça conforme aumenta o prazo pelo qual se empresta o dinheiro. Se isso for verdade, é razoável supor que o banco cobrará uma taxa de juros maior pelo segundo empréstimo que pelo primeiro. Assim, é possível desenhar uma curva das taxas de juros para cada um dos diferentes prazos. Chamamos essa curva de **estrutura temporal de taxa de juros** ou, em linguagem menos formal, curva de juros. Na Figura 1, apresenta-se a curva de juros da Letra do Tesouro Nacional (LTN) em 1 de janeiro de 2012.

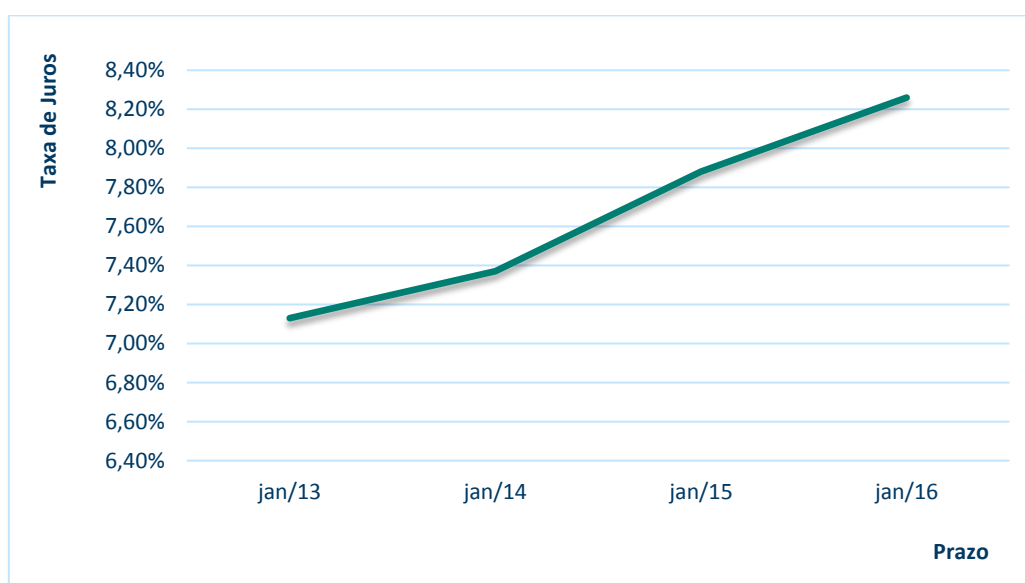


Figura 1: Curva de Juros do Título LTN na data 01 jan. 2012

Fonte: DANA; LONGUINI, 2012 (adaptado).

Nota-se que a curva de juros da Figura 1 se refere a um título público brasileiro determinado, em uma data específica. Como cada ativo tem uma taxa de juros embutida e como os preços

⁵ FINANCIAL TIMES, *op. cit.*, cf. verbete “yield curve”.

dos ativos mudam o tempo todo, não existe uma única taxa de juros da economia. Então, é possível desenhar curvas de juros para cada um dos ativos da economia e essas curvas podem mudar a cada dia. Na palestra, o Prof. Silber usou o exemplo das *Treasury Notes* (ou *T-Notes*, letras do tesouro americano) com vencimentos em cinco e dez anos. É importante notar que tanto no exemplo, quanto na Figura 1, as curvas de juros mencionadas são positivamente inclinadas, ou seja, há taxas de juros maiores para prazos maiores. Na realidade nem sempre é assim. Existem curvas de juros de formatos diversos: pouco inclinadas, inclinadas negativamente, ascendentes em um período e descendentes em outros etc. A forma da curva de juros depende da taxa de juros que os agentes aceitam pagar por um ativo para cada prazo.

Curva longa de juros

Curva longa de juros ou ponta longa da curva de juros é a parte da curva de juros referente às taxas de juros de maior prazo. Não existe um prazo padrão para se chamar de longo prazo. Na palestra, o Prof. Simão Silber apresentou as taxas de juros americanas (das *Treasury Notes*) com maturidade de cinco e dez anos como sendo taxas de longo prazo. Há quem cite taxas com maturidade de dois anos como taxas de longo prazo⁶.

Decoupling

Se os países desenvolvidos entram em crise, eles tendem a importar menos produtos dos países emergentes e a exportar menos capitais. *Decoupling* (“separação”, em português) é a teoria de que os países emergentes, por terem mercados internos consolidados, tornaram-se resistentes às crises dos países desenvolvidos. Assim, os países emergentes poderiam crescer mais que os países desenvolvidos, mesmo em contextos de crise⁷. Na palestra, o Prof. Simão Silber argumenta que os dados disponíveis não confirmam a hipótese de *decoupling*.

Default

Default é o não pagamento das obrigações financeiras de um empréstimo no prazo, seja por decisão, seja por falta de recursos⁸.

⁶ COIMBRA, 2009.

⁷ DECOUPLING, 2009.

⁸ FINANTIAL TIMES, *op. cit.*

Deflação

Deflação é o movimento de queda generalizada do nível de preços – processo oposto à inflação. Apesar de em uma primeira análise parecer uma bênção para os consumidores, a deflação prejudica o crescimento econômico, uma vez que a expectativa de queda futura dos preços desestimula a compra de bens no presente. Economias que atravessam um longo período de deflação acabam sofrendo também um longo período de estagnação, como é o caso da economia japonesa.

Depressão

Depressão é uma recessão longa e profunda⁹, ou seja, taxas de crescimento negativas do Produto Interno Bruto (PIB) que se prolongam por muito tempo. Não há consenso sobre como diferenciar uma recessão de uma depressão, na prática.

Efeito riqueza de Pigou

Quando o nível de preços diminui, a moeda em poder dos consumidores tem seu poder de compra aumentado, resultando um aumento real da riqueza dos consumidores. Assim, espera-se que o consumo aumente e, conseqüentemente, que o produto da economia aumente. Esse mecanismo é chamado de “efeito riqueza” ou de “efeito Pigou”¹⁰.

Grande Depressão

A Grande Depressão (também chamada de Crise de 1929) foi a maior crise econômica e financeira do século XX. O mercado de ações dos EUA foi extremamente aquecido durante a década de 1920 e muitas empresas contraíram grandes dívidas. Quando a economia americana entrou em recessão, em 1929, os preços das ações despencaram na Bolsa de Nova York. Houve deflação e redução da atividade econômica durante toda a década seguinte. Os efeitos da crise repercutiram no mundo todo, pois os EUA não puderam continuar a fornecer os mesmos montantes de crédito para a Europa nem a manter seus níveis de importação. Esse comportamento teve impacto severo no Brasil, com a queda das importações americanas do café brasileiro¹¹.

⁹BLANCHARD, 2011, p. 573.

¹⁰FINANTIAL TIMES, *op. cit.*

¹¹PRADO, 2009.

Inflação

Inflação é um aumento persistente e generalizado dos preços da economia. A taxa de inflação é o aumento percentual do nível geral de preços¹². Se a taxa de inflação foide 10% no ano, isso significa, por exemplo, que, em média, quem pagou R\$100,00 na compra mensal do supermercado no ano anterior, pagará aproximadamente R\$110,00 no ano seguinte.

LIBOR (Taxa)

Libor (*London Interbank Offer Rate*, ou “Taxa interbancária de Londres”, em português), é uma taxa calculada diariamente a partir das taxas de juros dos empréstimos entre os bancos que operam em Londres. É a taxa mais usada como referência para comparações internacionais, pois é utilizada como base para precificar muitas transações financeiras¹³.

Mercados Primário e Secundário

O mercado primário consiste na venda de títulos de dívida pública pelo Tesouro, por meio de leilões. Esses títulos poderão ser negociados entre diversos agentes, o que se denomina mercado secundário¹⁴.

Política fiscal

Política fiscal é a política de arrecadação de impostose de gastos do governo¹⁵. As receitas do governo, em geral, vêm de impostos. Já os gastos podem ser dos mais variados tipos: investimentos em infraestrutura ou despesas com educação, saúde e aposentadoria, por exemplo. Quando o governo gasta menos do que arrecada, ele gera **superávit fiscal**. Do contrário, ocorre **déficit fiscal**. Em outubro de 2015, o governo informou ao Congresso a previsão de encerrar o ano com um déficit fiscal de R\$ 51,8 bilhões!¹⁶ O que é contrário a Lei que determina que o governo deve fazer superávit fiscal para reduzir a dívida pública.

¹² MANKIW, 2001, p. 13.

¹³ INVESTOPEDIA, 2015b.

¹⁴ BRASIL, 2015b.

¹⁵ BLANCHARD, 2011, p. 578.

¹⁶ FSP, 27/10/2015.

O governo pode aumentar seus gastos para estimular a atividade econômica, mas ele precisa se financiar para isso – seja aumentando os impostos, seja contraindo dívida, seja emitindo moeda (o que geralmente gera inflação). Quando o governo aumenta os gastos para estimular o crescimento da economia, considera-se que ele faz uma política fiscal expansionista. Se o governo diminui os gastos (quase sempre para conter a inflação), considera-se que ele faz uma política fiscal contracionista¹⁷.

Recessão

Recessão é um período em que a economia cresce negativamente, ou seja, em que a atividade econômica diminui. Geralmente, considera-se que a economia está em recessão quando o Produto Interno Bruto (PIB) tem um crescimento negativo por dois trimestres seguidos¹⁸.

Sequestration

Sequestration, também chamado de “The Sequester” é a suspensão automática dos pagamentos executados pelo governo americano. O orçamento anual dos EUA é definido pelo Congresso e não pelo poder executivo como ocorre no Brasil. Esse orçamento estabelece apenas um teto geral sem, no entanto, especificar o montante destinado a cada departamento do governo, de modo que os gastos são autorizados de maneira descentralizada após a aprovação de comissões do legislativo e a sanção do presidente. Eventualmente a soma dos pagamentos aprovados supera o teto estabelecido pelo Congresso, o que torna necessária a aprovação de uma elevação deste ou de uma redução dos gastos. Caso o impasse político não seja solucionado, o corte de gastos ocorre automaticamente, exceto em áreas consideradas essenciais.

¹⁷ MANKIWI, *op. cit.*, pp.738-744.

¹⁸BLANCHARD, *op. cit.*, p. 579.

Taxa de câmbio

Taxa de câmbio nominal

É a taxa de conversão da moeda de um país na moeda do outro país. Em outras palavras, a taxa de câmbio (nominal) é o valor da moeda estrangeira em termos de moeda nacional¹⁹. Se a taxa de câmbio praticada por um banco for R\$3/US\$, por exemplo, a cada três reais que uma pessoa entregar ao banco, receberá um dólar.

Quando o dólar se torna mais caro em termos de reais, dizemos que o real foi desvalorizado ou que a taxa de câmbio em reais por dólar subiu. Quando acontece o contrário, dizemos que o real foi valorizado ou que a taxa de câmbio em reais por dólar caiu. Esses termos podem parecer confusos, mas a intuição é simples: se alguém diz que a taxa de câmbio em reais por dólar caiu, significa que são necessários menos reais para comprar um dólar. Logo, é intuitivo perceber que o real se apreciou.

Taxa de câmbio real

Taxa de câmbio real é aquela “à qual se pode trocar os bens e serviços de um país pelos bens e serviços de outro país”²⁰. A taxa de câmbio real não é expressa em termos de moeda, mas em unidades de bens ou serviços.

A taxa de câmbio real e a taxa de câmbio nominal têm uma relação que pode ser expressa pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de câmbio real} = \text{Taxa de câmbio nominal} \times \frac{\text{Preço no país estrangeiro}}{\text{Preço interno}}$$

Por exemplo, se a taxa de câmbio nominal for R\$3/US\$, o preço de uma unidade de maçã for R\$1,00 no Brasil e US\$2,00 nos EUA, a taxa de câmbio real será igual a seis maçãs no Brasil por maçã nos EUA, conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Taxa de câmbio real} = \text{R\$3/US\$} \times \frac{\text{US\$2,00 / unidade de maçã nos EUA}}{\text{R\$1,00 / unidade de maçã no Brasil}}^{21}$$

Em outras palavras, alguém poderia vender uma maçã nos EUA por US\$2,00, converter esse valor para R\$6,00 (à taxa de R\$3/US\$) e, com esse dinheiro, comprar seis maçãs no Brasil.

¹⁹ MANKIW, 2001, p. 668.

²⁰ *Ibid.*, loc. cit.

²¹ *Ibid.*, p. 669 (adaptado).

É importante notar que se o preço de um bem ou serviço aumentar no Brasil, mesmo que a taxa de câmbio nominal continue exatamente a mesma, a taxa de câmbio real de bens brasileiros por estrangeiros será valorizada. Isso também é intuitivo, pois se um produto brasileiro se torna mais caro, é natural que o mesmo bem nos EUA seja trocado por menos unidades de seu correspondente no Brasil.

Taxa de juros futuros

É possível transacionar em determinado momento um ativo que pague uma taxa de juros negociada naquela data, mas com a efetivação da transação apenas no futuro. A taxa usada nesse contrato (denominado contrato futuro) é chamada de taxa de juros futuros. Em geral, as taxas de juros para contratos que serão efetivados imediatamente não são iguais às taxas de juros futuros, tanto porque os agentes que operam no mercado financeiro podem ter expectativas de que a taxa de juros no futuro irá aumentar ou diminuir (a depender da conjuntura econômica), quanto porque é normal exigir taxas de juros mais altas por transações que só ocorrerão no futuro (uma vez que a incerteza é maior). É importante notar que não se trata de previsões sobre as taxas de juros, mas de taxas de juros que os agentes estão negociando, de fato, em uma data, mas com efetivação e pagamento posteriores.

Título do Tesouro

Título do Tesouro é um certificado de endividamento ao Tesouro com o portador do título, o qual pode ser comercializado. Quando alguém compra um título, o Tesouro se compromete a pagar seu valor de face em um prazo determinado. O governo financia seus gastos correntes com o dinheiro emprestado de quem adquiriu o título, que, por sua vez, receberá seu dinheiro no futuro, com juros²².

Tratado de Maastricht

O Tratado de Maastricht (formalmente Tratado da União Europeia, TUE) é o documento que definiu pilares para o funcionamento da União Europeia e lançou as bases para a criação de uma moeda única europeia, o euro. O tratado foi assinado em 7 de fevereiro de 1992 e entrou em vigor em 1 de novembro de 1993²³.

²²BLANCHARD, *op. cit.*, p. 56-58.

²³ EUROPEAN UNION LAW, 2010.

3. Biografias

Alan Greenspan

Economista americano, nascido em 6 de março de 1926 em Nova York. É mestre em Economia pela “New York University” (NYU). Foi presidente do Federal Reserve (Banco Central dos EUA) entre 1987 e 2006²⁴.

Ben Bernanke

Economista americano, nascido em 13 de dezembro de 1953, em Augusta, Georgia. É Ph.D em Economia pelo “Massachusetts Institute of Technology” (MIT). Foi membro do Partido Republicano dos EUA e professor nas Universidades de Stanford e Princeton. Foi também presidente do Federal Reserve entre 2006 e 2014²⁵.

Mario Draghi

Economista italiano, nascido em 3 de setembro de 1947, em Roma, Itália. É PhD em Economia pelo “Massachusetts Institute of Technology” (MIT). Foi professor nas Universidades de Trento, Pádua, Veneza e Florença. Ocupou cargos de chefia no Tesouro italiano, no Banco Mundial, no Goldman Sachs, no Banco da Itália, no Comitê Europeu de Risco Sistêmico e na União Europeia. É presidente do Banco Central Europeu desde novembro de 2011²⁶.

Robert Schiller

Economista americano, nascido em 29 de março de 1946 em Detroit, Michigan. É PhD. em Economia pelo “Massachusetts Institute of Technology” (MIT). É professor na Universidade de Yale. Recebeu o Prêmio de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel de 2013²⁷.

²⁴ BIOGRAPHY, 2014a.

²⁵ *Id.*, 2014b.

²⁶ BANCO CENTRAL EUROPEU, 2015.

²⁷ SHILLER, 2015.

4. Notícias

A situação da crise grega

Com uma relação dívida/PIB extremamente elevada, em torno de 180%, e sujeita às mais duras restrições impostas pelo Banco Central Europeu (BCE), Fundo Monetário Internacional (FMI) e pela Comunidade Europeia, a Grécia atravessou o ano de 2015 com inúmeras dúvidas. Com a eleição de um gabinete de um partido colocado como de extrema esquerda, o Syriza, a continuidade das medidas de austeridade, as negociações com a “Troika” e até a permanência na zona do euro ficaram à deriva. Após meses de negociação, um pequeno calote no FMI e o resultado de um plebiscito apontando para a escolha do não pagamento da dívida (default), a Grécia firmou um acordo com a Comunidade Européia e o BCE para estabilização das finanças públicas e renegociação das dívidas (mesmo isso acarretando uma “derrota” ao primeiro ministro do Syriza, Alexis Tsipras).

Notícias sugeridas:

FOLHA DE SÃO PAULO. 9 pontos para entender a crise grega após o calote ao FMI. 21 set. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/07/1654658-10-pontos-para-entender-a-cri-se-grega-apos-o-calote-ao-fmi.shtml>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

VALOR ECONÔMICO. Grécia deve se ater a plano para resgate de bancos, diz Draghi. 10 out. 2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/4265568/grecia-deve-se-ater-plano-para-resgate-de-bancos-diz-draghi>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

Boom das Commodities

Entre 2002 e 2008, os preços internacionais das *commodities* estiveram em patamares elevados, em comparação com os registros históricos. Tanto o preço de minérios, como ferro e cobre, quanto de alimentos, tais quais soja e milho, estiveram em alta durante o período, fenômeno que ficou conhecido como *boom* das *commodities*. Inicialmente, a alta dos preços se restringiu a *commodities* agrícolas, devido à escassez causada por problemas climáticos (sobretudo o El Niño). A partir de 2003, esse efeito foi sustentado pela alta demanda global (principalmente a demanda chinesa) e se estendeu às *commodities* metálicas¹.

Notícias sugeridas:

NGUYEN, Pham-Duy. Commodity Boom Turns Bust in 2008 as Worldwide Economy Crumbles. **Bloomberg**, 1 jan. 2009. Disponível em: <www.bloomberg.com/apps/news?pid=newsarchive&sid=a_oih_J0oMWg>. Acesso em: 18 out. 2015>.

SANDERSON, Henry; RAVAL, Anjlit; SHEPPARD, David. Por que as commodities do setor de recursos naturais despencaram. **Folha de São Paulo**, 24 ago. 2015. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/08/1672862-por-que-as-commodities-do-setor-de-recursos-naturais-despencaram.shtml>. Acesso em: 18 out. 2015.

Especulações sobre a taxa de juros nos EUA

Durante o final do ano de 2014 e todo o ano de 2015, os mercados mundiais muitas vezes se agitaram ou esfriaram com as expectativas relativas a uma alteração na taxa de juros básica nos EUA. Na palestra, o Prof. Simão comenta rapidamente o assunto e as consequências que traria naquele devido momento.

Em 16 de dezembro de 2015, o Fed (Federal Reserve) anunciou que a taxa de juros federal aumentava para um patamar entre 0,25% e 0,5%, dada a perspectiva econômica e o tempo que leva para as medidas surtirem efeito. Tal atitude do Fed não afetou de maneira agressiva o mercado brasileiro, como antes se esperava, já que as crises política e econômica pressionavam os agentes a precificarem os ativos de modo pessimista.

Notícias sugeridas:

ROSA, Silvia. Dólar sobe em alta de juros do Fed e rebaixamento pela Fitch. **Valor Econômico**, 16 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/4360962/dolar-sobe-com-alta-de-juros-do-fed-e-rebaixamento-pela-fitch>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

Queda do Preço do Petróleo

O preço internacional do petróleo caiu de um patamar superior a US\$95 por barril, em setembro de 2014, para menos de US\$40 em agosto de 2015. O motivo apontado para essa queda é o aumento da oferta de petróleo, devido a produção em áreas de xisto nos EUA e a expectativa de o Irã voltar a exportar petróleo.

Notícias sugeridas:

NUNES, Dimalice. Preço do petróleo ladeira abaixo. E o Brasil com isso? **Carta Capital**, 21 set. 2015. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/especiais/infraestrutura/preco-do-petroleo-ladeira-abaixo-e-o-brasil-com-isso-7266.html>>. Acesso em: 16 out. 2015.

LARANJEIRO, Ana. Petróleo volta aos ganhos após Arábia Saudita garantir cooperação para estabilizar preços. **Jornal de Negócios**, 23 nov. 2015. Disponível em: <http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/materias_primas/petroleo/detalhe/petroleo_volt_a_aos_ganhos_apos_arabia_saudita_garantir_cooperacao_para_estabilizar_precos.html>. Acesso em: 23 nov. 2015.

5. Organizações

BNDES

Fundado em 1952, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um dos maiores bancos de fomento do mundo e um importante instrumento para financiar investimentos de longo prazo a juros subsidiados em todos os segmentos da economia brasileira. Controlado pelo Governo Federal, o banco tem em sua presidência a economista Maria Silvia Bastos²⁸.

BRICS

Bloco formado por cinco países emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (*South Africa*, em inglês). Inicialmente, os BRICS se reuniam informalmente, mas, desde 2009, os chefes de Estado e de governo desses países se encontram anualmente, para discutir temas de cooperação econômica e política²⁹.

Federal Open Market Committee

O Federal Open Market Committee (Comitê Federal de Operações de Mercado Aberto) é um comitê na estrutura do Federal Reserve, responsável por supervisionar as operações de mercado aberto com título do Tesouro para controlar a oferta de moeda na economia americana. É o principal órgão de política monetária nos EUA³⁰.

G20

O Grupo dos 20 (G20) é um fórum de cooperação econômica internacional. Os Chefes de Estado dos países do G20 se reúnem anualmente e o grupo promove encontros regulares dos presidentes de bancos centrais e de ministros da fazenda dos seus membros. São membros do G20: Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Coréia do Sul, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Turquia, Reino Unido, Estados Unidos da América e União Europeia³¹. Também são convidados para os encontros do G20 representantes do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional (FMI), da Organização das

²⁸ BNDES.

²⁹ BRASIL, 2015a.

³⁰ ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015.

³¹ G20, 2015.

Nações Unidas (ONU), da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da Organização Mundial do Trabalho (OIT), do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB), mesmo de países não membros.

Lehman Brothers

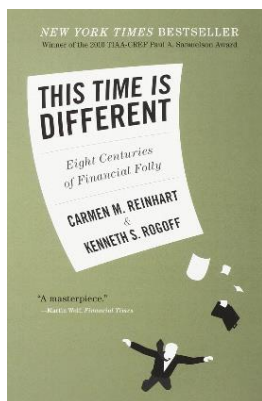
Banco de investimentos americano falido em 2008, no início da crise financeira. Era o quarto maior banco de investimentos dos EUA no momento da falência, com 25 mil funcionários no mundo³².

Zona do Euro

A chamada Zona do Euro compreende os países que adotaram a moeda única europeia em lugar de suas antigas moedas nacionais. É importante ressaltar que todos os membros da Zona do Euro pertencem à União Europeia (UE), mas a recíproca não é verdadeira, visto que países como o Reino Unido e a Dinamarca são membros do bloco sem terem aderido à moeda. São membros da Zona do Euro os seguintes países:

Alemanha	Eslovênia	Grécia	Luxemburgo
Áustria	Espanha	Irlanda	Malta
Bélgica	Estônia	Itália	Países Baixos
Chipre	Finlândia	Letônia	Portugal
Eslováquia	França	Lituânia	

6. *Obra citada pelo palestrante*



REINHART, C.M.; ROGOFF, K.S. **This Time Is Different: Eight Centuries Of Financial Folly**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2009.

³² INVESTOPEDIA, 2015a.

Bibliografia

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Papel do Banco Central. Brasília, [2015]. Disponível em: <www.bcb.gov.br/?SPBBC>. Acesso em: 30 nov. 2015.

BANCO CENTRAL EUROPEU. **Le président de la Banque centrale européenne**. [S.l.], [2015]. Disponível em: <www.ecb.europa.eu/ecb/orga/decisions/html/cvdraghi.fr.html>. Acesso em: 10 nov. 2015.

BNDES. Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, 2015. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Ferramentas_e_Normas/Custos_Financeiros/Taxa_de_Juros_de_Longo_Prazo_TJLP/ > Acesso em 16/12/2015.

BIOGRAPHY. **Alan Greenspan**. [S.l.], [2014]. Disponível em: <www.biography.com/people/alan-greenspan-9319769>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. **Ben Bernanke**. [S.l.], [2014]. Disponível em: <www.biography.com/people/ben-bernanke-39371>. Acesso em: 10 nov. 2015.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Tesouro Nacional. **Mercado Secundário**. Brasília, [2015]. Disponível em: <www.tesouro.fazenda.gov.br/mercado-secundario>. Acesso em 15 nov. 2015.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**. Brasília, [2015]. Disponível em: <www.itamaraty.gov.br/index.php?Itemid=436&catid=159&id=3672&lang=ptBR&option=com_content&view=article>. Acesso em: 20 out. 2015.

COIMBRA, Paulo C. O Mercado Futuro de Juros. **Monitor Investimentos**. 17 jul. 2009. Disponível em: <www.monitorinvestimentos.com.br/ver_artigo.php?id_artigo=272>. Acesso em 17 dez. 2015.

DANA, Samy; LONGUINI, Miguel. Saiba como o título prefixado LTN funciona, parte 4. **Folha de São Paulo**. 2 nov. 2012. Blog Caro Dinheiro. Disponível em:

<carodineiro.blogfolha.uol.com.br/2012/11/02/ltm-letras-do-tesouro-nacional-parte-4>.

Acesso em: 17 dez. 2015.

DECOUPLING 2.0: The biggest emerging economies will recover faster than America. **The Economist**. 21 maio 2009. Disponível em: <www.economist.com/node/13697292>. Acesso em: 19 out. 2015.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Federal Reserve. **Federal Open Market Committee**.

Washington, D.C., 2015. Disponível em: <www.federalreserve.gov/monetarypolicy/fomc.htm>.

Acesso em: 12 nov. 2015.

EUROPEAN UNION LAW. **EUR-Lex**. 2010. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=URISERV:xy0026>. Acesso em: 17 mar. 2016.

FINANCIAL TIMES. **Financial Times Lexicon**. [S.l.], 2015. Disponível em: <lexicon.ft.com>.

Acesso em: 15 out. 2015.

CRUZ, Valdo; VERSIANI, Isabel; AMORA, Dimmi. Governo oficializa déficit de R\$ 51,8 bilhões nas contas de 2015. **Folha de São Paulo**, 27 out. 2015.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/10/1699125-governo-oficializa-deficit-de-r-51-bilhoes-nas-contas-de-2015.shtml>. Acesso em 16/12/2015.

G20. **About G20**. [S.l.], 2015. Disponível em: <www.g20.org/English/aboutg20/AboutG20/201511/t20151127_1609.html>. Acesso em: 28 out. 2015.

INVESTOPEDIA. **Case Study: The Collapse of Lehman Brothers**. [S.l.], [2015]. Disponível em: <www.investopedia.com/articles/economics/09/lehman-brothers-collapse.asp>. Acesso em: 19 out. 2015.

_____. **LIBOR**. [S.l.], [2015]. Disponível em: <www.investopedia.com/terms/l/libor.asp>.

Acesso em: 25 out. 2015.

LAPOUGE, Gilles. Deflação: armadilha europeia. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 nov. 2013.

Disponível em: <economia.estadao.com.br/noticias/geral,deflacao-armadilha-europeia-imp-,1097242>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MANKIWI, Nicholas Gregory. **Introdução à Economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2001.

MATTHEWS, Dylan. The Sequester: Absolutely everything you could possibly need to know, in one FAQ. **The Washington Post**, Washington, D. C., 20 feb. 2013. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/news/wonk/wp/2013/02/20/the-sequester-absolutely-everything-you-could-possibly-need-to-know-in-one-faq/>>. Acesso em 30 nov. 2015.

PRADO, Luis Carlos D. A Economia Política da Grande Depressão da Década de 1930 nos EUA: Visões da Crise e Política Econômica, Semelhanças e Diferenças com a Crise Atual. 2009. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/eventos/seminarios/pesquisa-dcie_nsi.php?ano=2009>. Acesso em: 20 out. 2015.

PRATES, Daniela M. A alta recente dos preços das commodities. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 27, n. 3, jul./set. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572007000300001>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

SHILLER, Robert J. **Short Bio**. New Haven, CT, [s.n.], [2015]. Disponível em: <www.econ.yale.edu/~shiller/bio.htm>. Acesso em: 10 nov. 2015.

A CONJUNTURA ECONÔMICA NO TEMPO

Projeto Fomento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Reitor

Prof. Dr. MARCO ANTONIO ZAGO

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Dr. MARCELO DE ANDRADE ROMÉRIO

Diretor da FEA

Prof. Dr. ADALBERTO FISCHMANN

Comissão de Cultura e Extensão da FEAUSP

Profa. Dra. DENISE CAVALINNI CYRILLO – Presidente

Prof. Dr. GILMAR MASIERO – Vice-Presidente

Chefe do Departamento de Economia da FEAUSP

Prof. Dr. HELIO NOGUEIRA DA CRUZ

Coordenadora do Projeto

Profa. Dra. DENISE CAVALINNI CYRILLO

Equipe do Projeto

Beatriz Del Fiol

Giovanni Victor Sztokbant Paz

Jefferson Lécio Leal

Vinicius Curti Cícero

Andréa Consolino Ximenes – Design Instrucional e Finalização

Paulo Henrique Marinho Lopes – Finalização

Jéssica Alves Vassaitis – Revisão e Finalização

Olívia Lapa Cavallari – Finalização

Eduardo Custódio - Gravação

Noel Ribeiro – Gravação

